

Interface Psicologia-Música em Artigos Publicados: tendências e perspectivas

LUCIANA K. DE SOUZA^{*}, SOFIA SILVA^{**}, RUTHELLE M. R. GARCIA^{***},
GUILHERME M. C. PARENTES^{****}, ANNA PAULA C. S. ABDON^{*****}, NATHÁLIA
PEREIRA DA SILVA^{*****}, FELIPE SANT'ANA VARGAS^{*****}

Resumo

O principal objetivo foi descrever as características de artigos científicos publicados no Brasil e exterior que abordam a interface Psicologia-Música. Seguindo modelos de revisão de literatura integrativa e sistemática, três estudos foram conduzidos. O estudo 1 identificou a produção em periódicos nacionais indexados em bases da Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia. Em três décadas, houve notável aumento na produção e no interesse em Música e Saúde. O estudo 2 verificou artigos publicados em revistas sobre Música bem conceituadas no país. Destacou-se o foco no tema Música e Cognição, com ênfase no subtema Execução. O estudo 3 traz uma revisão de literatura internacional através do Portal Periódicos da CAPES. Notou-se alta incidência de artigos com experimentos e ensaios clínicos, sendo o tema Música e Cognição prevalente. Uma discussão integrativa com os três estudos é apresentada, bem como sugestões para pesquisas na interface Psicologia-Música.

Palavras-chave: revisão de literatura, música, psicologia.

Psychology-Music Interface in Published Articles: Trends and Prospects

Abstract

The main objective was to describe the characteristics of scientific articles published in Brazil and abroad that address the Psychology-Music interface. Following integrative and systematic literature review models, we conducted three studies. Study 1 identified production in national journals indexed at Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia. Over three decades, there was a noticeable increase in production and interest in Music and Health. Study 2 examined articles published in well-regarded Music journals in the country. The focus on Music and Cognition, especially Execution, stood out. Study 3 provides an international literature review via Portal Periódicos da CAPES. There was a high incidence of articles with experiments and clinical trials, with Music and Cognition being prevalent. We present an integrative discussion of the three studies and suggestions for research projects in the Psychology-Music interface.

Keywords: literature review, music, psychology.

^{*} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: luciana.karine@ufrgs.br

<https://orcid.org/0000-0001-9641-6163>

^{**} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

Email: sofia.silva@ufrgs.br

<https://orcid.org/0000-0002-0738-863X>

^{***} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: ruty_garcia@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0004-3473-2338>

^{****} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: guilhermeparentes@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0003-7815-7884>

^{*****} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: apabdon@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-1729-2626>

^{*****} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: http.nathalia.p@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-9616-0300>

^{*****} Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil

E-mail: vargas2402@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7912-7511>

Introdução

O que cada vez mais músicos e psicólogos vêm experienciando na prática, tem sido demonstrado pela ciência: a música pode promover desenvolvimento e qualidade de vida (Andrade Júnior, 2018; Croom, 2014; Rentfrow, 2012; Welch et al., 2020). Ao mesmo tempo, músicos exercem uma profissão extremamente exigente, mentalmente e fisicamente (Alvarenga, Oliveira, & Lima, 2018; Pecun, Collins, & MacNamara, 2018). No Brasil, onde a carreira de músico não é suficientemente valorizada, há oportunidade para pesquisas que colaborem para a promoção da saúde mental e qualidade de vida desses profissionais, bem como oportunidade de demonstrar que a música pode auxiliar no desenvolvimento psicológico saudável; até mesmo agir de forma terapêutica (Zhang et al., 2012) ou de apoio a contextos de aprendizagem (Said & Abramides, 2020).

Exemplos nacionais são os trabalhos de Pereira et al. (2010), que demonstraram a relação entre qualidade do sono e qualidade de vida em músicos de orquestra. Já a pesquisa de Said e Abramides (2020) evidenciou que crianças que recebem educação musical melhoram seu desempenho escolar. Ainda, em pesquisa sobre o efeito da musicoterapia no humor e na motivação de alunos com mau desempenho escolar e suas implicações à escola e ao processo de ensino-aprendizagem, notou-se que as crianças demonstraram melhoria em termos de motivação intrínseca para aprender, afetos positivos, sociabilidade e controle das emoções (Rodrigues, Reis, Rocha, Souza, & Sampaio, 2015). A parceria entre pesquisadores das áreas da psicologia, da música e da musicoterapia foi ímpar e fundamental para o desenvolvimento e o sucesso do projeto.

A pandemia da COVID-19 afetou profundamente músicos e estudantes, tanto em suas atividades acadêmicas, como em atividades profissionais remuneradas de várias naturezas (Cuervo & Santiago, 2020; Louro, Louro & Duarte, 2020; Soares-Quadros Júnior et al., 2020). Por outro lado, forneceu pausa para a reflexão sobre as interações e colaborações entre as áreas da Psicologia e da Música, na produção acadêmica publicada no Brasil e no exterior. Certo que as revistas nacionais e internacionais foram abaladas em seus processamentos editoriais pela pandemia, atrasando números, recebendo poucos trabalhos, contando com menor número de pareceristas, levantou-se a questão de se realizar um panorama da produção publicada até 2019, fora do alcance dos efeitos da pandemia. Assim surgiu a proposta de condução de uma ampla revisão da literatura publicada e que contemplasse a interface Psicologia-Música até 2019.

Antes, realizou-se uma busca por revisões de literatura publicadas em língua portuguesa que analisassem a produção conjunta entre Psicologia e Música com o objetivo de desenhar um panorama da relação

entre as áreas. Nenhum texto foi localizado. As revisões encontradas, em número de cinco, foram três dedicadas à Musicoterapia (Andrade Júnior, 2018; dos Anjos, Montanhaur, Campos, Piovezana, Montalvão, & Neme, 2017; Neres, Barbosa, Garcia, Alves, & Matheus, 2019), uma sobre o uso das canções no trabalho de psicólogos (Nagaishi & Cipullo, 2017) e uma dedicada às bases neurocognitivas do ouvido absoluto (Velooso & Feitosa, 2013).

Em periódicos internacionais, pelo volume das publicações, há variados tipos de revisões de literatura que buscam relações entre as áreas da Psicologia e da Música. Dois exemplos são destacados nessa oportunidade.

A revisão bibliométrica de Anglada-Tort e Sanfilippo (2019) investigou toda a produção sobre Psicologia da Música em três periódicos: *Psychology of Music*, *Music Perception* e *Musicae Scientiae*. A análise, computadorizada, verificou pouco mais de dois mil artigos publicados entre 1973 e 2017. Notou-se, ao longo das quatro décadas da amostra de artigos, um crescimento na quantidade de artigos publicados por ano (aumento relativo de 11% ao ano, considerando as três revistas juntas). Outro resultado interessante foi a análise de palavras-chave dos artigos. Dentre as mais citadas estavam emoção, memória, performance e preferência. Em termos de recenticidade, os autores perceberam que alguns termos aparecem mais em artigos mais novos, como *flow*, autorregulação e regulação emocional. Interessante notar a mudança de palavras-chave de emoção para regulação emocional. Essa alteração reflete as próprias mudanças e avanços das neurociências e da psicologia em identificar melhor as estruturas cerebrais, processos cognitivos associados e modos de intervenção relacionados às emoções na pesquisa e prática na interface Psicologia-Música.

A revisão sistemática e metanálise conduzida por Zhang *et al.* (2012) buscou as intervenções musicais com resultados psicológicos e físicos em pacientes com câncer. Os 32 estudos encontrados eram experimentos controlados randomizados comparados com intervenções-padrão, intervenções que envolvessem o uso de placebo, bem como outros tipos de intervenções. Dezesete estudos demonstraram o efeito positivo da música para a redução da ansiedade, distribuídos em periódicos com diferentes níveis de qualidade. Outros resultados interessantes são relatados pelos autores, dentro do modelo de revisão sistemática e de metanálise, bastante importantes para a tomada de decisões, por exemplo, sobre aplicações dos resultados para a comunidade em geral.

A principal meta do panorama que este texto apresenta é descrever as características dos artigos científicos publicados que abordam as relações entre Psicologia e Música. Isso é importante para conhecer a atualidade da produção, identificando tendências e lacu-

nas, e os efeitos prejudiciais causados pela pandemia sobre todos, em especial, músicos, estudantes de música e demais profissionais envolvidos em atividades musicais e ações educacionais em música. Dessa forma, responder à pergunta sobre o que já se conquistou pela interface Psicologia-Música informa sobre a criação de projetos de pesquisa e de extensão mais respondentes às necessidades científicas. Ao mesmo tempo, ampara atividades musicais que promovam desenvolvimento psicológico positivo e qualidade de vida. Também é relevante para o cuidado à saúde mental dos músicos, estudantes e educadores musicais. Isso, logicamente, ao lado das possibilidades de contribuições, como já dito, a qualquer pessoa em termos de saúde, qualidade de vida, desenvolvimento humano (em todas as suas facetas) e aprendizagem.

A revisão de literatura que constitui o presente texto adotou procedimentos e critérios do modelo de revisão sistemática de Camilo e Garrido (2019) e do modelo de revisão integrativa de Mendes *et al.* (2008). A combinação dos dois modelos foi o caminho metodológico mais adequado para responder à pergunta principal de pesquisa. Ademais, foram combinadas as abordagens qualitativa e quantitativa para melhor compreender a literatura, como será detalhado mais adiante.

42

O principal objetivo da pesquisa foi descrever as características de artigos científicos que abordam relações entre Psicologia e Música. Três estudos foram conduzidos para alcançar este fim. O Estudo 1 buscou identificar a produção publicada na interface Psicologia-Música na forma de artigos científicos em periódicos nacionais indexados em bases de dados contidas na Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia (BVS-Psi) (www.bvs-psi.org.br). Dessa maneira, o Estudo 1 oferece uma revisão de literatura a partir dos periódicos em Psicologia e outras áreas afins, especialmente da saúde. O Estudo 2 teve por objetivo localizar artigos científicos na interface Psicologia-Música publicados em revistas bem-conceituadas da área da Música no país. Dessa forma, a revisão de literatura oferecida pelo Estudo 2 concentrou-se no ponto de vista dos artigos publicados em periódicos especializados na área da Música. O Estudo 3 contém uma revisão de literatura internacional mediante o Portal Periódicos da CAPES, que contém periódicos científicos de todas as áreas do conhecimento. A meta foi conhecer tendências e singularidades na produção científica na forma de artigos publicados no exterior.

A seguir, são relatados os três estudos. Em seguida, é apresentada uma discussão, ou interpretação dos resultados, integrada, bem como especificidades relevantes de cada estudo. Nas conclusões, são trazidas sugestões para pesquisas e projetos de extensão universitária na interface Psicologia-Música.

Estudo 1: Psicologia e Música em Artigos Científicos de Periódicos Nacionais

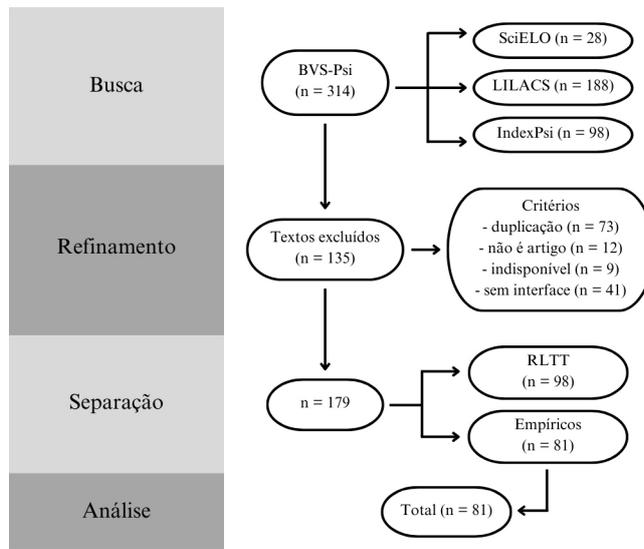
Seleção dos Textos

O primeiro procedimento de seleção dos textos ocorreu em 14/11/2019 através de uma busca por artigos científicos publicados em periódicos científicos disponíveis na BVS-Psi. No campo geral de busca, utilizou-se o termo <psicologia música>. Os resultados estavam distribuídos em diferentes bases que alimentam a BVS-Psi. Foram escolhidas três, nas quais se encontrou a seguinte quantidade de textos: SciELO (28), LILACS (188) e IndexPsi (98), resultando 314 trabalhos.

O segundo procedimento de seleção foi o refinamento dos resultados exibidos nas três bases a partir da exclusão de textos. Os critérios utilizados foram: a) aqueles duplicados intra- e entre bases (73 casos); b) aqueles que não se caracterizam como artigos (editoriais, conferências, cartas ao editor, teses de doutorado, cartilhas, etc.) (12 casos); c) aqueles que não estão disponíveis de forma digital para análise e leitura (9 casos); e d) aqueles que não abordam a psicologia e a música simultaneamente, ou seja, no sentido de analisar aspectos psicológicos cognitivos, emocionais, comportamentais ou interpessoais na relação com a área da Música (41 casos). Restaram 179 textos.

O terceiro procedimento foi a separação dos textos em revisões de literatura e textos teóricos daqueles trabalhos com coleta de dados. Para tanto, definiu-se a categoria *revisões de literatura e textos teóricos* (RLTT): textos de revisão de literatura (sistemática, integrativa, narrativa, etc.), levantamentos de artigos, análises teóricas e conceituais, comparações de teorias e conceitos, textos históricos, ensaios, análise da produção de revistas científicas ou outros tipos de textos que não relataram a realização de coleta de dados. Foram alocados 98 artigos na categoria RLTT, restando 81 artigos com coleta de dados (empíricos) para as análises. A Figura 1 detalha os procedimentos e critérios adotados no Estudo 1 para a identificação dos artigos para as análises.

Figura 1
Identificação dos artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 1.



Procedimentos de Análise dos Dados

44

A análise buscou informações para caracterizar os periódicos que publicaram os textos e os trabalhos publicados. No primeiro grupo, estipulou-se identificar a principal área do conhecimento da revista e o ano de publicação do número/volume que abriga o artigo. Já os artigos foram caracterizados conforme a faixa etária dos participantes, o tipo de coleta de dados realizado e o tema principal tratado no texto. Para faixa etária, as categorias foram: infância (até 12 anos), adolescência (13 a 17 anos), adultez (18 a 60), velhice (61 anos em diante), mais de uma faixa, não consta e não se aplica.

Quanto ao tipo de coleta de dados foram identificados diferentes procedimentos e menção a estratégias de pesquisa. Quanto ao tema principal, detectou-se uma vasta variedade, sobre as quais foram buscadas similaridades para o agrupamento dos artigos. Analisou-se o conteúdo dos artigos por meio de análise qualitativa segundo Gibbs (2009), nas suas duas modalidades: baseada em conceitos e baseada em dados. Para a área da revista, ano de publicação e faixa etária dos participantes, conduziu-se uma análise qualitativa que envolve a codificação baseada em conceitos. Isso significa que conceitos elaborados previamente têm seu conteúdo examinado nos materiais da pesquisa. Dessa forma, as categorias determinadas para análise dos dados do presente estudo se enquadram no mesmo raciocínio, pois são conceitos previamente criados pelo pesquisador para análise (p. ex., a idade máxima para a definição da faixa etária para infância). Já as categorias criadas para tipo de coleta de dados e para tema principal surgiram da codificação baseada em dados. Isso significa que, utilizando os termos citados nos próprios artigos, foram realizadas aproximações por perti-

nência temática, criando categorias manejáveis em quantidade para a realização das análises quantitativas. Todas as categorias foram aplicadas ou criadas com a participação independente de dois a três autores do presente texto; em caso de dúvidas, outro autor foi consultado.

Resultados e Discussão do Estudo 1

A seguir são apresentados os resultados para características das revistas: área do conhecimento e ano de publicação do artigo. A Tabela 1 apresenta a distribuição das áreas identificadas nas revistas que publicaram os artigos.

Tabela 1

Frequência da área da revista de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 1 (n = 81).

Área da Revista	f
Psicologia	59
Medicina	11
Enfermagem	6
Educação	2
Fonoaudiologia	1
Terapia Ocupacional	1
Gerontologia	1

Nota. f = frequência.

Como mostra a Tabela 1, a área mais frequente das revistas foi a Psicologia, com 59 artigos (73%). A Medicina também foi frequente, com 11 casos. Considerando que as bases consultadas para esta revisão eram predominantemente da área da Psicologia e outras áreas da saúde, o resultado não surpreende. Nota-se, no entanto, a ausência das áreas da Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva, considerando-se as áreas das ciências da saúde listadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Optou-se por separar a área da Gerontologia, enquanto área interdisciplinar, da Medicina para que a descrição das áreas fosse a mais acurada possível.

A distribuição dos artigos por ano de publicação foi a seguinte: até 1990, 3 artigos; 1991-2000 = 5 artigos; 2001-2010 = 29; 2011-2015 = 23; e 2016-2019 = 21. Nota-se que a produção científica na forma de artigos publicados na interface Psicologia-Música aumentou consideravelmente da década de 1990 para a década de 2000 (de 5 para 29) e também da década 2000 para o intervalo de 2011 a 2019 (de 29 para 44). Para explicitar este último aumento na publicação de artigos, a produção de 2011 a 2019 consta separada em duas partes. O aumento do período de 2001-2010 para o período de 2011-2019 foi de 15 artigos.

Enquanto na década de 2010 a média foi de quase 3 artigos por ano, no período de 2011-2019 a média aumentou para quase 5 ao ano.

Com respeito aos resultados para características principais dos artigos, a faixa etária dos participantes apresentou-se da seguinte maneira (n = 81): adultez = 32 artigos; mais de uma faixa = 16; infância = 14; velhice = 8; adolescência = 5; não consta a informação = 5; não se aplica = 1 artigo. A maioria dos artigos contou com participantes adultos (f = 32). Em seguida foram frequentes os artigos envolvendo mais de um grupo etário (f = 16), seguidos de artigos sobre a infância (f = 14). Uma inspeção nos artigos de revistas da área da Psicologia mostrou que a tendência se repete para esta área.

Outro aspecto analisado foi o tipo de coleta de dados, ao qual foram incluídos a estratégia de pesquisa (delineamento ou desenho), o procedimento principal ou o uso de instrumentos (escalas, questionários, testes). Foram identificadas as seguintes unidades nos artigos: entrevista, questionário, experimento, ensaio clínico, estudo de caso, grupo focal, análise de letras (e similares), observação, escala, oficina, intervenção, teste. Na Tabela 2 consta a classificação em temas e a frequência de artigos.

46

Tabela 2

Frequência do tipo de coleta de dados de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 1 (n = 81).

Tipo de Coleta de Dados	f
Escala, Teste	17
Experimento, Ensaio Clínico	13
Intervenção, Oficina	12
Entrevista	11
Estudo de Caso	8
Mais de um	8
Questionário	6
Observação	3
Análise de Obras	2
Grupo Focal	1

Nota. f = frequência.

A forma de abordagem aos participantes mais citada foi a aplicação de escalas e testes (f = 17), seguida dos experimentos e ensaios clínicos, seguidos pelas intervenções e oficinas – essas modalidades, se somadas, obteriam a frequência de 25 artigos. As entrevistas também foram formas de coleta de dados bastante citadas (f = 11).

A terceira forma de caracterização dos artigos foi a análise do tema principal, baseada nos dados. Os temas, definição e frequência de textos constam na Tabela 3.

Tabela 3

Tema, definição e frequência de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 1 (n = 81).

Tema	Definição	f
Música e Saúde	Intervenções musicais em contextos de saúde com objetivo terapêutico, de reabilitação (hospitais, "asilos", grupos de apoio). Musicoterapia. Saúde física e mental de músicos. Aspectos musicais em avaliações ou em ações de atenção à saúde em transtornos ou síndromes.	28
Música e Cognição	Análise da música na relação com processos cognitivos, incluindo percepção musical (perspectiva do ouvinte, escuta de música) com músicos e não músicos, de todas as idades.	18
Preferência Musical	Foco na preferência musical e/ou gosto musical dos participantes no papel de ouvintes.	8
Identidade	Identidade pessoal, valores pessoais, papéis sociais, história de vida ou projeto de vida.	8
Relações Sociais	Relações interpessoais, interações sociais, funcionamento de grupos, ajustamento social.	7
Criatividade	Criação musical, composição musical, criatividade na música.	6
EICEFM	Música no contexto de ensino e aprendizagem, educação formal, oficina, aula, <i>master class</i> .	4
Análise de Obras	Análise de produções artísticas (letras, partituras, óperas, filmes, etc.)	2

Nota. f = frequência de artigos; EICEFM = ensino de instrumento, canto, educação e formação musical.

Como se pode ver na Tabela 3, a maioria dos artigos aborda a interface Psicologia-Música no contexto da saúde, terapias, reabilitação, melhoria de saúde mental ou física (f = 28). O resultado, ainda que relevante, não surpreende pelo contexto das bases bibliográficas consultadas, em sua maioria, da área da saúde. O segundo tema com maior frequência de artigos foi Música e Cognição (f = 18). Esse tema inclui três artigos sobre percepção musical; na revisão da literatura internacional, pelo maior montante de textos esperado, pode ser mais frequente e gerar um tema separado. Os trabalhos sobre preferência musical e sobre identidade obtiveram a mesma frequência de artigos (f = 8). Ainda que separados, esses dois temas remetem às escolhas pessoais dos participantes que compõem seu senso de autoconceito ou sua identidade. Todavia, pela frequência encontrada, entendeu-se mais interessante relatá-los separadamente enquanto tendências em publicação. A seguir, é apresentado o Estudo 2.

Estudo 2: Interface Psicologia-Música em Artigos de Três Periódicos da Área da Música

Seleção dos Periódicos e dos Textos

Em março de 2020 realizou-se uma busca por revistas científicas nacionais classificadas na área de Artes do Qualis Periódicos e com a palavra música no título. O Qualis Periódicos tem o propósito de

classificar as revistas nas quais são publicados os artigos contabilizados para a avaliação de um determinado programa de pós-graduação. Foram selecionados os periódicos classificados no quadriênio 2013-2016 com notas de A1 até B2. A classificação do quadriênio 2017-2020 não estava finalizada no momento da coleta de dados do presente estudo.

Da busca por periódicos com os critérios de maior qualidade delimitados resultaram três: *Música Hodie* (Universidade Federal de Goiás), *Debates - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música* (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), e *Percepta - Revista de Cognição Musical* (Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais). Foram estes, portanto, os periódicos da área da Música consultados. Dessa forma, complementa-se a pesquisa com o ponto de vista das publicações desta área, com inspiração também no trabalho de Anglada-Tort e Sanfilippo (2019), que analisou três periódicos especializados.

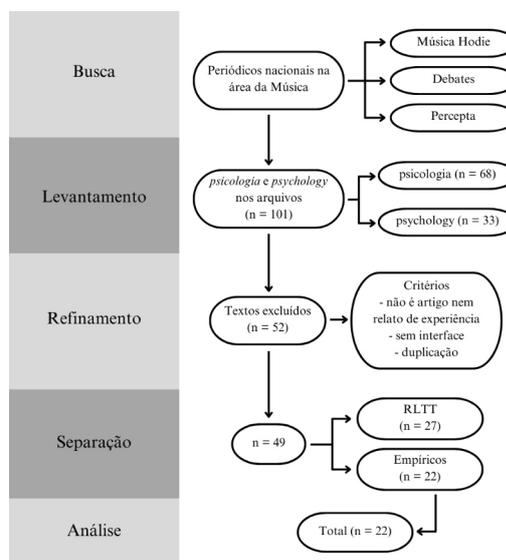
48

Para o levantamento de artigos procurou-se pela palavra psicologia nos arquivos de cada revista. Encontrou-se o seguinte: 52 textos na revista *Música Hodie*, 2 na *Debates* e 14 na *Percepta*. Repetiu-se a procura com o termo *psychology*, que resultou em 27 textos na *Música Hodie*, 1 na *Debates* e 5 na *Percepta*. O total de textos encontrados foi de 101.

O próximo passo foi aplicar os critérios de exclusão de textos a partir da leitura dos títulos e resumos: (a) não é artigo nem relato de experiência, ou seja, é editorial ou outros tipos de texto, (b) não analisou aspectos psicológicos (cognitivos, emocionais, comportamentais nem interpessoais) na relação com a área da Música, e (c) textos duplicados. Após as exclusões, restaram 49 artigos.

Em seguida, aplicou-se o critério de separação dos textos de tipo RLTT, como no Estudo 1. Foram identificados 27 textos de tipo RLTT e 22 com coleta de dados. O Estudo 2, portanto, analisa esses 22 artigos. Chama a atenção a maior frequência de textos RLTT nesses periódicos dentro da interface Psicologia-Música. A Figura 2 resume os procedimentos e critérios utilizados no Estudo 2.

Figura 2
 Procedimentos e critérios para periódicos e artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 2.



Procedimentos de Análise dos Dados

Os mesmos procedimentos e critérios do Estudo 1 foram adotados. As diferenças se devem à natureza do estudo. Por exemplo, como o Estudo 2 se debruçou sobre três periódicos, não foram buscados artigos diretamente em bases de dados bibliográficas, como no Estudo 1. As categorias utilizadas nas análises do Estudo 1 foram aproveitadas para o Estudo 2 com o intuito de buscar semelhanças e diferenças entre os estudos. Adaptações foram realizadas em respeito aos dados encontrados.

Resultados e Discussão do Estudo 2

Com relação ao ano da publicação dos artigos, notou-se que oito foram de 2001 a 2010, cinco entre 2011 e 2014 e nove no período 2015-2019. É notável o aumento das publicações entre as duas décadas envolvidas.

Não apenas a amostra de artigos deste estudo é menor que a do Estudo 1, mas também os periódicos são mais recentes. A revista *Musica Hodie* surgiu em 2001 e a *Percepta* em 2012. Já a *Debates* foi inaugurada em 1997, mas assim como no Estudo 1, a década de 1990 não se destacou em artigos na interface Psicologia-Música.

As frequências nas faixas etárias foram as seguintes (n = 22): infância (f = 4), adolescência (f = 1), adultez (f = 14), mais de uma faixa etária (f = 3). Nenhum trabalho abordou somente pessoas com 60 anos ou mais. A maioria dos trabalhos com adultos envolveu experimentos ou intervenções, como no Estudo 1. Todavia, em especial, o Estudo 2

identificou artigos que envolveram principalmente estudantes de Música, músicos profissionais ou educadores musicais. É compreensível que a maioria dos artigos com coleta de dados com pessoas em revistas especializadas em Música contemplem esses grupos. Uma das características mais saudáveis de uma área de conhecimento é o autoconhecimento e, no mínimo, a intenção em autoaprimoramento em termos de teoria, técnica, ensino, etc. Para tipo de coleta de dados, as frequências estão na Tabela 4.

Tabela 4

Frequência do tipo de coleta de dados de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 2 (n = 22).

Tipo de Coleta de Dados	f
Experimento	7
Entrevista	3
Questionário	3
Escala, Teste	2
Intervenção, Oficina	2
Mais de um	2
Estudo de Caso	1
Grupo Focal	1
Observação	1

Nota. f = frequência.

Como mostra a Tabela 4, a maioria dos artigos utilizou o experimento como estratégia metodológica para a condução da pesquisa. No Estudo 1, os experimentos foram agrupados com os ensaios clínicos, somando 13 trabalhos e se posicionando em segundo lugar em frequência de uso. No Estudo 2 não foram localizados artigos que analisaram letras ou partituras (obras), mas sim a percepção dos participantes sobre algumas produções. É importante notar que, afóra os ensaios clínicos e a análise de obras, as demais categorias foram identificadas no Estudo 2. Isso demonstra que Psicologia e Música, quando em interface, lançam mão de variadas opções metodológicas para investigar os fenômenos sob estudo. Essa maturidade metodológica reflete a maturidade científica das duas áreas do conhecimento.

O tema principal de cada artigo foi identificado, aproveitando-se a grade de temas do Estudo 1. Ainda assim, para manter a coerência da descrição mais representativa da produção nas três revistas, ajustes foram realizados.

Quanto ao tema Música e Cognição, foram identificados 12 artigos, dentre os 22. Trata-se de mais da metade da amostra do Estudo 2. Duas subcategorias foram geradas para melhor descrever os artigos localizados: subcategoria Execução (8 artigos), com estudos que relatam uma articulação explícita entre processos cognitivos e performan-

ce, desempenho ou execução; e subcategoria Percepção Musical (4 artigos).

Assim, enquanto no Estudo 1 o tema Música e Cognição abarcou artigos que tratam de variados aspectos cognitivos, incluindo percepção, no Estudo 2 se nota a tendência para trabalhos dedicados aos processos cognitivos envolvidos na execução e os processos específicos à percepção musical. São tópicos de maior interesse a músicos e demais profissionais da área, portanto mais presentes em periódicos de Música.

Os demais temas identificados foram os seguintes: Ensino de Instrumento, Canto, Educação e Formação Musical ($f = 4$ artigos), Música e Saúde ($f = 2$), Preferência Musical ($f = 2$) e Relações Sociais ($f = 2$). Não foram encontrados trabalhos que focalizaram os temas da identidade, da criatividade e da análise de obras.

É compreensível que a quantidade de temas identificados no Estudo 2 seja menor em virtude da quantidade menor de artigos localizados nas três revistas analisadas. Com o aumento gradual da produção científica conjunta entre Música e Psicologia, é esperado que as publicações nas revistas da área da Música passem a incluir trabalhos nessa interface e que tratem dos temas não identificados no Estudo 2. Da mesma forma, à medida que avançam as parcerias e intersecções entre áreas do conhecimento, temas novos serão identificados nas publicações vindouras. A seguir é apresentado o terceiro estudo, dedicado às publicações em periódicos internacionais.

Estudo 3: Psicologia e Música em Artigos Científicos de Periódicos Internacionais

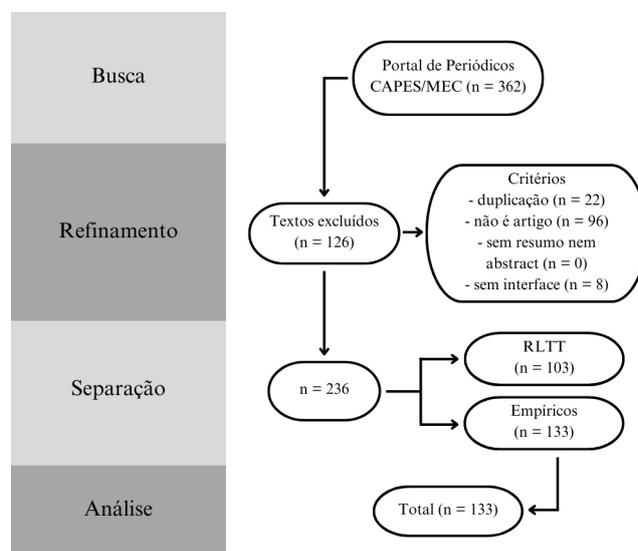
Seleção dos Textos

A seleção dos textos tomou lugar em 14/11/2019 no Portal de Periódicos CAPES/MEC (www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br). No link busca avançada, foram usadas as opções *no título* e *contém*, o termo *psycholog** e a opção *AND*. Na linha seguinte, novamente foram usadas as opções *no título* e *contém*, seguidas do termo *music**. A escolha pelo critério *no título* se deu para garantir que a Psicologia e a Música fossem assuntos centrais na composição do artigo. Além disso, especificou-se a data de publicação para *qualquer ano*, artigos como tipo de material, idioma *inglês* e nenhuma especificação de data inicial e final. Por fim, foi selecionado o link *Revisado por pares*, resultando 362 textos.

Em seguida, iniciou-se o procedimento de refinamento dos resultados a partir da exclusão de textos. Os critérios usados para essa etapa foram: (a) aqueles duplicados na busca (22 casos), (b) aqueles que não

se caracterizam como artigos (editoriais, resenhas, livros, resumos, simpósios, etc.) (96 casos), (c) aqueles que não apresentam resumo em língua inglesa ou portuguesa (nenhum caso identificado), (d) aqueles que não abordam a psicologia e a música simultaneamente (8 casos), e (e) separação de textos RLTT e textos com coleta de dados. Para a aplicação deste quinto critério, efetivou-se a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo. Foi possível contabilizar 103 artigos do tipo RLTT e 133 artigos com coleta de dados. A Figura 3 apresenta o caminho percorrido até a definição da amostra final de artigos.

Figura 3
Procedimento de seleção de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 3.



Procedimentos de Análise dos Dados

Os procedimentos de análise foram os mesmos dos estudos 1 e 2. Adaptações foram realizadas, visando a melhor descrição dos resultados encontrados.

Resultados e Discussão do Estudo 3

Assim como nos demais estudos, são apresentados os resultados para área da revista e ano da publicação. Em seguida, as características principais dos artigos em termos de faixa etária dos participantes, tipo de coleta de dados e tema principal do trabalho. As definições dos temas principais são as mesmas dos estudos anteriores.

A Tabela 5 contém os resultados para a área das revistas onde os artigos foram publicados. Como o Estudo 3 buscou artigos em diversas bases de dados eletrônicas com centenas de revistas, era esperado um aumento de áreas do conhecimento. Não consta na Tabela 5 as frequências para as áreas Educação Física, Odontologia, Serviço Social,

Sociologia e Tecnologia; todas foram representadas por um artigo cada.

Tabela 5

Frequência da área da revista de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 3 (n = 133).

Área da Revista	f
Psicologia	39
Interdisciplinar	27
Psicologia da Música	15
Educação Musical	12
Medicina	11
Música	10
Gerontologia	4
Educação	3
Enfermagem	3
Administração	2
Musicoterapia	2

Nota. f = frequência. As áreas com frequência igual a 1 não constam na tabela.

Na comparação com o Estudo 1, o volume de dados analisados no Estudo 3 possibilitou a visualização da área Interdisciplinar de 27 periódicos nos quais foram identificados artigos na interface Psicologia-Música. Optou-se por manter os periódicos de Gerontologia separados da área Interdisciplinar, assim como os periódicos que são notadamente interdisciplinares por natureza, como Psicologia da Música, por exemplo. Essa decisão possibilitou a comparação com o Estudo 1. Além disso, e como esperado, as revistas na área da Música, como as analisadas no Estudo 2, foram identificadas, bem como áreas afins: Psicologia da Música, Educação Musical e Musicoterapia. Ainda que o Brasil possua periódicos como esses, devido aos critérios que seguimos para a realização de nossos estudos, não foi possível incluí-los em nossas revisões.

Outras áreas também foram encontradas, como Odontologia, ausente no Estudo 1. Medicina, Enfermagem, Educação e Gerontologia fazem eco aos dados do primeiro estudo, demonstrando que, ainda que haja diferença na frequência de artigos, essas áreas têm ofertado revistas que publicam trabalhos na interface Psicologia-Música.

A distribuição dos artigos (n = 133) por ano de publicação foi: até 1990 = 10 artigos; 1991-2000 = 7; 2001-2010 = 32; 2011-2015 = 47; e 2016-2019 = 37. Assim como nos demais estudos, a quantidade de artigos publicados na interface Psicologia-Música nos períodos analisados aumentou ao longo do tempo. É digna de nota a diferença entre a década de 1990 e a posterior. Muitas revistas eletrônicas surgiram na década de 2000, contribuindo para que todas as áreas usufríssem de maior celeridade no processamento editorial, captação de submissões e de pareceristas para colaborar com as revisões dos textos. De fato,

Rawat e Meena (2014) destacam que houve um aumento notável na quantidade de novas revistas científicas de 2001 a 2006 – enquanto em 2001 havia 16 mil revistas, em apenas cinco anos o número aumentou drasticamente para 23.750. Além disso, o paradigma publish ou perish (Coolidge, 1932; Rawat & Meena, 2014), que afetou a todas as áreas do conhecimento, exerceu seu efeito na quantidade de publicações, inclusive na interface Psicologia-Música.

Nos artigos analisados neste terceiro estudo (n = 133), foram encontrados casos que cobriram as mesmas categorias do Estudo 1 em relação à faixa etária. As frequências foram: adultez = 67 artigos; mais de uma faixa = 27; velhice = 11; adolescência = 9; infância = 7; não consta = 3; e não se aplica = 9.

Assim como no Estudo 1, os estudos com adultos (f = 67) e estudos com participantes em diferentes etapas da vida (mais de uma = 27) foram os mais frequentes. O Estudo 2 também apresentou maior frequência de trabalhos com adultos; na terceira posição, o grupo de artigos que inclui mais de uma faixa etária em seu trabalho.

Com relação ao tipo de coleta de dados dos artigos, a Tabela 6 apresenta os dados encontrados. Não foram identificados artigos que utilizaram somente grupo focal como meio de coleta de dados ou estudo de caso como estratégia de pesquisa.

54

Tabela 6

Frequência do tipo de coleta de dados de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 3 (n = 133).

Tipo de Coleta de Dados	f
Experimento, Ensaio Clínico	64
Mais de um	18
Intervenção, Oficina	13
Escala, Teste	13
Análise de Obras	9
Entrevista	7
Questionário	8
Observação	1

Nota. f = frequência.

Assim como no Estudo 2, o meio de coleta de dados mais utilizado por estudos na interface Psicologia-Música foi o experimento (f = 64); ainda, foi o segundo mais empregado no Estudo 1. Também se destaca a opção por escalas e testes (f = 13), que ocupou o primeiro lugar em frequência no primeiro estudo, e quarto no segundo.

Diferentemente dos dois primeiros estudos, a categoria “mais de um” obteve bom número de artigos (f = 18). Esse resultado provavelmente é reflexo da maior quantidade de artigos analisados no Estudo 3. De todo modo, como os artigos em revistas interdisciplinares aumentaram no presente estudo (f = 27), faz sentido que os meios de co-

leta de dados sejam mais plurais, empregando mais de uma forma de acessar o fenômeno sob estudo.

Por fim, o último resultado do Estudo 3 é a distribuição da frequência de artigos nas categorias de tema principal. A Tabela 7 mostra esses resultados.

Tabela 7

Tema e frequência de artigos na interface Psicologia-Música, Estudo 3 (n = 133).

Tema	f
Música e Cognição	48
Música e Saúde	38
Ensino de Instrumento, Canto, Educação e Formação Musical	25
Preferência Musical	9
Análise de Obras	9
Relações sociais	3
Criatividade	1

Nota. f = frequência.

O tema mais frequente do Estudo 3 foi Música e Cognição (f = 48), resultado também encontrado no Estudo 2. Também no Estudo 1 esse tema foi bastante frequente, ocupando o segundo lugar. Os demais temas em comum com os estudos 1 e 2 foram Música e Saúde, Preferência Musical e Ensino de Instrumento, Canto, Educação e Formação Musical. Nenhum artigo focalizou no tema da Identidade, assim como no Estudo 2. O tema Criatividade apareceu em um artigo no Estudo 3 e em nenhum no Estudo 2. Ambas as categorias foram criadas com base nos dados do Estudo 1.

Concluída a apresentação dos três estudos e seus resultados, a seguir é apresentada a discussão geral acerca da produção analisada.

Discussão Integrativa

O principal objetivo das revisões foi oferecer uma descrição ampla da produção científica, publicada e disponível, na forma de artigos, de trabalhos que envolvem a interface Psicologia-Música. Como apontamos na introdução, não há revisão dessa natureza, ainda que outras revisões tenham inspirado o presente trabalho.

Para alcançar o objetivo, foram desenhados três estudos, cada qual empreendendo uma revisão de literatura. Com o Estudo 1 se pode conhecer as principais características dos periódicos e dos artigos com trabalhos com coleta de dados na interação Psicologia-Música em língua portuguesa. Já o Estudo 2 buscou investigar as características mais básicas de artigos em três revistas da área da Música, todas brasileiras. No Estudo 3 o objetivo foi de conhecer as principais caracte-

rísticas dos artigos internacionais, mostrando um panorama mais amplo da produção na interface Psicologia-Música.

A discussão integrada dos resultados começa pelas áreas das revistas nas quais os artigos foram publicados, passando pelas décadas ou períodos de publicação dos textos. Em seguida, são discutidos os elementos básicos escolhidos sobre os artigos com coleta de dados: faixa etária dos participantes (público-alvo), tipo de coleta de dados e tema principal do trabalho.

Em complemento às discussões dos estudos 1 e 3 com relação às áreas das revistas nas quais os artigos foram publicados, percebe-se grande interesse por parte da Psicologia e da Medicina sobre o papel da música na saúde (física, mental, social) e na doença. Essa tendência é clara e fixa: a aplicação dos conhecimentos gerados traz potenciais benefícios a pacientes e a todos os envolvidos. Os trabalhos de Kakar et al. (2021) e de Peng, Baxter e Lally (2019), por exemplo, mostraram como intervenções com música reduziram significativamente os níveis de dor e ansiedade em pacientes sob cuidados paliativos ou que passaram por cirurgias cardíacas. No Brasil, vê-se muitos trabalhos em Enfermagem (ver resultados do Estudo 1), ao passo que por parte da Medicina as publicações vêm aos pontos tomando lugar (ver Santos et al., 2021).

Como não encontrar uma abundância de periódicos de natureza interdisciplinar ao buscar pela produção publicada na interface Psicologia-Música? De fato, o cruzamento de duas áreas do conhecimento não é um empreendimento fácil. Ainda assim, notar a abundância de revistas interdisciplinares no contexto internacional é sinal de maturidade dessa colaboração de áreas.

A definição de Stember (1991) para interdisciplinaridade envolve a integração de diferentes disciplinas (Psicologia, Música, etc.) na busca por soluções para um problema ou questão. Segundo o autor, “a integração interdisciplinar aproxima partes interdependentes do conhecimento para relações harmoniosas através de estratégias como associar parte e todo ou o que é particular e o que é geral” (p. 4). Com isso, não se quer afirmar que todos os artigos localizados nos três estudos conduzidos são esforços interdisciplinares, mas certamente muitos conseguem representar esses esforços.

Detectou-se o aumento da quantidade de artigos ao longo dos períodos analisados nos três estudos. Esse movimento foi, de fato, global. Passou-se a considerar que a quantidade de publicações fosse critério quase único para a identificação de pesquisadores de alta qualidade, considerados produtivos à medida que produzissem artigos publicados em periódicos (Rawat & Meena, 2014). Por muito tempo todos se dedicaram a esse modo de pensar (pesquisadores, estudantes, governos, institutos de pesquisa, etc.), especialmente consideran-

do a publicação pioneira sobre esse problema já na década de 1930 (Coolidge e sua expressão *publish or perish* – publique ou pereça). Mas, como todo ciclo, parece que a mudança já está em andamento. Ainda que as avaliações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) permitam que as próprias áreas decidam os pesos dos critérios, por exemplo, se publicar artigos é mais importante que inserção social, ou que ensino/orientação de estudantes, cabe sempre a reflexão sobre por que se publica, para quem e para que se publica.

Com relação às características dos estudos com coleta de dados relatados nos artigos analisados, entende-se a preponderância por amostras com adultos, como previamente comentado. Amostras com adultos são relativamente mais fáceis de serem obtidas: adultos são mais colaborativos para participar de pesquisas, não requerem termo de consentimento adicional por parte de responsáveis, compreendem rapidamente a importância da participação nas pesquisas, normalmente são o foco de muitos estudos sobre formação profissional, performance, ensino e educação, enfim. Muitos estudos com idosos também foram identificados nos três estudos, especialmente em contextos de tratamento para demências e outras condições de saúde delicadas.

Ainda que os estudos relatados não tenham a intenção de representar todo o montante de publicações, ou seja, não se buscou a generalização dos nossos resultados, é possível propor caminhos. No Brasil, parece haver poucos estudos na interface Psicologia-Música dedicados a participantes adolescentes conforme os estudos 1 e 2. No Estudo 3, pelo menos dois artigos, que relataram investigações com adolescentes, trouxeram a adolescência no título, dando ênfase a essa etapa do ciclo vital. Ambos trataram da redução da ansiedade através de intervenções envolvendo música.

Na interface Psicologia-Música, muito se pode conquistar em termos de pesquisa, seja para seu aperfeiçoamento, seja para aplicação no mundo. Com adolescentes se pode seguir os exemplos encontrados nos estudos nacionais relatados. Para ilustrar, encontrou-se o de Nunes-Silva et al. (2017), que estudaram a cognição musical em adolescentes com Síndrome de Williams. Esses adolescentes, embora tenham demonstrado desempenho musical global comprometido, exibiram diferentes níveis de desempenho em aspectos específicos da avaliação. Considerando que foram identificados volumosos estudos em Música e Saúde e em Música e Cognição, intervenções envolvendo música, avaliação neuropsicológica e desempenho em tarefas cognitivas relevantes à síndrome citada poderiam representar um avanço a partir do estudo relatado. Já no Estudo 1 chamou a atenção a quantidade de pesquisas com adolescentes em situação de vulnerabilidade social ou

com problemas escolares (desempenho acadêmico ou comportamento). Dessa forma, seria pioneiro o desenvolvimento de estudos na interface Psicologia-Música que abordassem aspectos positivos em adolescentes, ou mesmo intervenções musicais que visassem a regulação emocional, sempre desafiadora nessa etapa da vida.

Na análise dos tipos de coleta de dados, que incluiu estratégias maiores, como o estudo de caso, foi congruente a identificação de numerosos experimentos para a busca de respostas a perguntas de pesquisa que mesclam Psicologia e Música, especialmente pelo volume de trabalhos sobre Música e Cognição e sobre Música e Saúde. Nessa mesma seara, foram frequentes as intervenções. À medida que a produção da interface analisada vai se estabelecendo, possivelmente mais estudos nacionais com mais de um tipo de coleta de dados surgirão. Essa já é a realidade nas publicações no exterior, como demonstrou o Estudo 3. Neste Estudo, os artigos que utilizaram mais de um tipo de coleta de dados ocuparam a segunda maior frequência. Estudos com mais de um tipo de coleta de dados têm o potencial de maior robustez com relação à abordagem ao fenômeno sob investigação. No caso de estudos interdisciplinares, é coerente e seguro utilizar métodos mistos. Há diferentes razões para fazê-lo: trabalhos em que uma única fonte de dados não é suficiente para responder à pergunta de pesquisa; em que uma segunda coleta de dados, mais detalhada, seja necessária para complementar aspectos não elucidados na primeira; ou mesmo quando uma pesquisa requer diferentes fases e, assim, diferentes métodos (Creswell & Plano Clark, 2013). Outras razões podem ser delineadas, colaborando para a robustez de estudos interdisciplinares, como aqueles entre Psicologia e Música.

58

Finalmente, cabe discutir os dados sobre os temas principais dos trabalhos. Como apontamos, as interações Psicologia-Música nos artigos publicados e identificados nos três estudos conduzidos se destacam nos tópicos da cognição, da saúde, da preferência, e do ensino e formação musical.

De fato, um dos artigos mais antigos encontrado, publicado em 1944, contempla tanto questões cognitivas quanto de preferência musical. Isso demonstra o quanto esses temas são próximos entre as duas áreas, fomentando constantemente a interdisciplinaridade. Outra questão relevante é a gradual especificidade que vem sendo denotada nas pesquisas mais básicas na interface estudada. A título de exemplo, vê-se no trabalho de Habe (2010) o crescimento da neuropsicologia da música, que é uma especificidade resultante da frutífera interação de áreas.

Já com relação ao campo da saúde, são volumosas as contribuições encontradas, seja na forma de intervenções, experimentos, ensaios clínicos, estudos de caso e outras estratégias de pesquisa ou aplicação.

As evidências têm sugerido que novos caminhos se abrem para a interação Psicologia-Música em processos terapêuticos, de reabilitação, de promoção e prevenção em saúde. Há, também, cada vez mais pesquisa dedicada à saúde mental e física de músicos e estudantes da área. A título de exemplo, a revista *Frontiers in Psychology* editou um número especial em 2020 que apresenta 21 artigos no tema da música e seu impacto positivo no desenvolvimento humano e no bem-estar. O número congregou 88 pesquisadores de 17 países, demonstrando o crescimento da temática positiva na interface Psicologia-Música (Welch et al., 2020). Já Kegelaers, Schuijjer e Oudejans (2021) investigaram a relação entre resiliência e saúde mental em músicos e estudantes na área da música clássica, encontrando nestes maiores índices de sintomas de depressão e ansiedade.

No campo da aprendizagem formal, seja na escola comum, seja na escola para dedicação à música (canto, instrumento, etc.), também há crescimento nas pesquisas e esforço em mitigar dificuldades e promover desenvolvimento. Dois exemplos recentes se destacam. Concina (2019) apresentou um apanhado das melhores evidências sobre o papel das habilidades metacognitivas no estudo e na performance de músicos. Aspectos como autorregulação, planejamento e organização das práticas são detalhados a partir dos achados mais relevantes para o estudo e a performance musical. Já Swaminathan e Schellenberg (2020) estudaram as conexões, na infância, entre habilidade musical, treinamento musical e habilidades linguísticas. É uma linha de pesquisa sempre em desenvolvimento e aprimoramento, carente de estudos para colaborar com o corpo de conhecimento já adquirido. Nesse estudo, em particular, encontrou-se que a habilidade musical prediz a habilidade linguística, tendo sido controlada a variável inteligência (no caso, o QI). Isso significa que a associação encontrada entre música e linguagem não é confundida por variáveis como a inteligência. Das habilidades musicais, notou-se que o processamento do ritmo teve papel menor na predição das habilidades linguísticas. Esses achados são importantes não apenas para a compreensão da aprendizagem humana, mas também para a reabilitação de pessoas com dificuldades linguísticas.

Limitações

Todo estudo possui suas limitações, e o mesmo ocorre com as revisões de literatura. Em especial, revisões de literatura envolvem uma corrente de decisões, escolhas e critérios, que implicam, conseqüentemente, no descarte de elementos em prol de outros.

Uma das limitações de nosso panorama foi o emprego de poucas palavras-chave nas buscas, sem a inserção de termos derivados. Esta

opção se justifica pelo objetivo de traçar um panorama, deixando de lado detalhes. Estes detalhes, como se pode ver nas revisões nacionais citadas na introdução, têm surgido gradativamente nos periódicos nacionais. Fora do Brasil, são mais frequentes, como comentado na introdução.

Outro limite importante recaiu sobre o Estudo 2. De fato, a intenção não foi analisar todos os periódicos da área da Música, mas selecionar, por algum critério, três revistas. Procurando um critério geral, utilizou-se a avaliação dos Periódicos CAPES disponível no momento da coleta de dados. Lamentavelmente, as avaliações dos periódicos têm sistematicamente atrasado em termos de realização e de publicação de resultados. Cabe mencionar, também como limitação, que as avaliações são retrospectivas. Isso significa dizer que as revistas foram selecionadas em virtude de sua performance passada. Essa performance não é fixa, dependendo de financiamentos e recursos humanos. Ademais, como argumentado na introdução, a pandemia COVID-19 afetou também os processamentos editoriais das revistas, atrasando-as pelos mais diversos motivos.

Conclusões

Muito se pode concluir a partir de três estudos de revisão que ofereceram um panorama importante sobre a interface Psicologia-Música detectada em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais em Psicologia, Música e outras áreas. Mais que isso, espera-se que o presente trabalho estimule ideias para novas investigações e intervenções, em especial, envolvendo pesquisadores e profissionais de ambas as áreas.

Uma das formas interessantes de se buscar a interdisciplinaridade é a publicação em revista científica da área com a qual se está dialogando. Isso é importante porque o próprio processamento editorial estimula a troca de pontos de vista e as contribuições advindas: avaliação de editores, avaliação por pareceristas, avaliação pelos leitores. A interdisciplinaridade já está presente nesse processo.

Outro destaque, no planejamento de pesquisa interdisciplinar na interface analisada, é a escolha por métodos mistos. Sua complexidade e potencial para um tratamento mais integral dos fenômenos sob estudo garante confiabilidade e intercâmbio interpretativo, isto é, a tomada de perspectiva teórica da outra área e sua derivação dedicada à contribuição científica e aplicada. Como comentado, há diferentes formas de se conduzir trabalhos com métodos mistos, e o esforço conjunto em equipe é bom preditor para tal.

Em termos de desenvolvimento do ciclo vital, desafiador é o trabalho com adolescentes. Em Música não é diferente. David Elkind desta-

ca em sua teoria sobre o egocentrismo cognitivo do adolescente a tendência do sujeito em constantemente pensar que o mundo ao redor está sempre prestando atenção a cada movimento seu, como se vivesse em um constante *palco imaginário*. Esse sentimento é causador de estresse e, sem orientação, é empecilho ao desenvolvimento de talentos. Outro processo natural destacado por Elkind (ver Alberts, Elkind & Ginsberg, 2007) é conhecido por *fábula pessoal*, a qual conduz o adolescente a crer que tudo o que lhe acontece é com ele somente, especialmente os eventos negativos, como erros, fracassos, etc. A tomada de risco é acentuada durante a adolescência, o que D. Elkind também aborda em sua proposta. A teoria de D. Elkind é apenas um dos exemplos possíveis para se considerar pesquisas interdisciplinares em Psicologia e Música em uma etapa do ciclo vital que merece atenção especializada.

Muito mais pode ser argumentado pela relevância da interface Psicologia-Música. Com o presente trabalho, buscamos incentivar que esforços conjuntos e contínuos entre as duas áreas se mantenham e cresçam cada vez mais, para ganho de ambas e de todos os envolvidos.

Agradecimentos

Agradecimentos a S. B. S. Martínez.

Referências

- Alberts, A., Elkind, D., & Ginsberg, S. (2007). The personal fable and risk-taking in early adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 36(1), 71-76. <https://doi.org/10.1007/s10964-006-9144-4>
- Alvarenga, E., Oliveira, P., & Lima, M. (2018). A coragem de ser músico: prazer e sofrimento no trabalho em orquestras sinfônicas. *Revista de Psicologia*, 9(2). <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/11883>
- Andrade Júnior, H. (2018). Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. *Revista Enfermagem UERJ*, 26, e29155. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.29155>
- Anglada-Tort, M., & Sanfilippo, K. (2019). Visualizing music psychology: a bibliometric analysis of psychology of music, music perception, and music science from 1973 to 2017. *Music & Science*, 2, 205920431881178. <https://doi.org/10.1177/2059204318811786>
- Anjos, A. dos, Montanhaur, C., Campos, É., Piovezana, A., Montalvão, J., & Neme, C. (2017). Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(2), 228-238. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008

- Camilo, C., & Garrido, M. (2019). A revisão sistemática de literatura em psicologia: desafios e orientações. *Análise Psicológica*, 37(4), 535–552. <https://doi.org/10.14417/ap.1546>
- Concina, E. (2019). The role of metacognitive skills in music learning and performing: theoretical features and educational implications. *Frontiers in Psychology*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01583>
- Coolidge, H. (1932). Publish or perish. Em Archibald Cary Coolidge: life and letters (p.308). Books for Libraries.
- Creswell, J., & Plano-Clark, V. (2013). Pesquisa de métodos mistos (M. Lopes, Trad.; 2nd ed.). Penso.
- Croom, A. (2014). Music practice and participation for psychological well-being: a review of how music influences positive emotion, engagement, relationships, meaning, and accomplishment. *Musicae Scientiae*, 19(1), 44-64. <https://doi.org/10.1177/1029864914561709>
- Cuervo, L., & Santiago, P. (2020). Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. *Revista Música*, 20(2), 357–378. <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.180068>
- Gibbs, G. (2009). Codificação e categorização temáticas. Em *Análise de dados qualitativos* (pp. 59–78). Artmed.
- Habe, K. (2010). Neuropsychology of music – a rapidly growing branch of psychology. *Horizons of Psychology*, 19(1), 79–98.
- Kakar, E., Billar, R., van Rosmalen, J., Klimek, M., Takkenberg, J., & Jeekel, J. (2021). Music intervention to relieve anxiety and pain in adults undergoing cardiac surgery: a systematic review and meta-analysis. *Open Heart*, 8(1), e001474. <https://doi.org/10.1136/openhrt-2020-001474>
- Kegelaers, J., Schuijjer, M., & Oudejans, R. (2020). Resilience and mental health issues in classical musicians: a preliminary study. *Psychology of Music*, 49(5), 1273–1284. <https://doi.org/10.1177/0305735620927789>
- Louro, V., Louro, F., & Duarte, P. (2020). O estresse gerado pela pandemia como risco para adoecimento mental e físico do músico a partir das neurociências cognitivas. *Revista Música*, 20(2), 379–396. <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.178817>
- Mendes, K., Silveira, R., & Galvão, C. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Nagaishi, K., & Cipullo, M. (2017). Canção como recurso de trabalho para psicólogos: um levantamento de artigos publicados. *Boletim de Psicologia*, 67(146), 67–82. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432017000100007&lng=pt&tlng=pt
- Neres, C., Barbosa, K., Garcia, P., Alves, A., & Matheus, L. (2019). Efetividade da musicoterapia na redução da ansiedade de pacientes oncológicos: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(4), e–08592. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n4.592>

- Nunes-Silva, M., Abreu, P., Almeida, F., & Haase, V. (2017). A cognição musical em adolescentes com síndrome de Williams: análise de uma série de casos clínicos. *Percepta - Revista de Cognição Musical*, 4(2), 47–55. <https://www.abcoamus.com/journals/index.php/percepta/article/view/39/35>
- Pecen, E., Collins, D., & MacNamara, Á. (2018). “It’s your problem. Deal with it.” Performers’ experiences of psychological challenges in music. *Frontiers in Psychology*, 8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.02374>
- Peng, C., Baxter, K., & Lally, K. (2018). Music intervention as a tool in improving patient experience in palliative care. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine®*, 36(1), 45–49. <https://doi.org/10.1177/1049909118788643>
- Pereira, É., Teixeira, C., Kothe, F., Merino, E., & Daronco, L. (2010). Percepção de qualidade do sono e da qualidade de vida de músicos de orquestra. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 37(2), 48–51. <https://doi.org/10.1590/s0101-60832010000200003>
- Rawat, S., & Meena, S. (2014). Publish or perish: where are we heading? *Journal of Research in Medical Sciences*, 19(2), 87–89. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3999612/>
- Rentfrow, P. (2012). The role of music in everyday life: current directions in the social psychology of music. *Social and Personality Psychology Compass*, 6(5), 402–416. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2012.00434.x>
- Rodrigues, C., Reis, A., Rocha, N., Souza, L. K., & Sampaio, R. (2015). Musicoterapia na escola: efeitos da musicoterapia na motivação, no humor e no afeto de alunos com mau desempenho escolar. *Caderno de Resumos do XV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, XV Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia e I Seminário Estadual de Musicoterapia* (pp. 78-90). AMTRJ/UFRJ.
- Said, P., & Abramides, D. (2020). Efeito da educação musical na promoção do desempenho escolar em crianças. *CoDAS*, 32(1). <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018144>
- Santos, M., Thomaz, F., Jomar, R., Abreu, A., & Taets, G. (2021). Música no alívio do estresse e distress de pacientes com câncer. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), e20190838. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0838>
- Soares-Quadros Junior, J., Román-Torres, C., Diniz Neto, A., & Santana, I. (2020). O uso da música para a regulação do estado de ânimo no período pós-COVID-19. *Revista Música*, 20(2), 397–416. <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.180074>
- Stember, M. (1991). Advancing the social sciences through the interdisciplinary enterprise. *The Social Science Journal*, 28(1), 1–14. [https://doi.org/10.1016/0362-3319\(91\)90040-b](https://doi.org/10.1016/0362-3319(91)90040-b)
- Swaminathan, S., & Schellenberg, E. (2019). Musical ability, music training, and language ability in childhood. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 46(12), 2340–2348. <https://doi.org/10.1037/xlm0000798>

- Veloso, F., & Feitosa, M. (2013). O ouvido absoluto: bases neurocognitivas e perspectivas. *Psico-USF*, 18(3), 357–362. <https://doi.org/10.1590/s1413-82712013000300002>
- Welch, G., Biasutti, M., MacRitchie, J., McPherson, G., & Himonides, E. (2020). The impact of music on human development and well-being. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01246>
- Zhang, J.-M., Wang, P., Yao, J., Zhao, L., Davis, M., Walsh, D., & Yue, G. (2012). Music interventions for psychological and physical outcomes in cancer: a systematic review and meta-analysis. *Supportive Care in Cancer*, 20(12), 3043–3053. <https://doi.org/10.1007/s00520-012-1606-5>